

O AGRONEGÓCIO NO ESTADO DO TOCANTINS

Isabela Sousa Alves - alves.isabela@uft.edu.br

Kadmiel Asafhe Mourão da Cruz - kadmiel.asafhe@mail.uft.edu.br

Nilton Marques Oliveira - niltonmarques@uft.com.br

* Submissão em: 14/04/2024 | Aceito em: 11/06/2024

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo de estudo o desenvolvimento do agronegócio no estado do Tocantins, no período de 2000 a 2020. O Agronegócio é o setor que mais cresce na economia brasileira. No estado do Tocantins, também se percebe o crescimento deste setor. A produção de grãos no Tocantins nos últimos seis anos passou de 2,6 milhões (2012/13) para 4,6 milhões para a safra 2018/2019, com destaque para a soja, que representa 72% da produção, com 3,1 milhões (IBGE, 2019). O Agronegócio é a soma das operações de produção agrícola, de armazenamento, processamento e distribuição. Utilizou-se a base econômica da teoria de Douglas North. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória com coleta de dados secundários. Os resultados apontaram que a soja é o principal produto agrícola do Tocantins, e correspondeu em 2020 mais de 60% das exportações. Outras culturas fazem parte do agronegócio, como arroz, milho e a criação de bovinos.

Palavras Chaves: Agronegócio; Desenvolvimento; Tocantins; Produtos Agrícolas.

AGRIBUSINESS IN TOCANTINS STATE

ABSTRACT

This work aims to study the development of agribusiness in the state of Tocantins, in the period from 2000 to 2020. Agribusiness is the fastest growing sector in the Brazilian economy. In the state of Tocantins, the growth of this sector is also noticeable. The production of grains in Tocantins in the last six years has increased from 2.6 million (2012/13) to 4.6 million for the 2018/2019 harvest, with an emphasis on soybeans, which represent 72% of the production, with 3.1 million (IBGE, 2019). Agribusiness is the sum of agricultural production, storage, processing and distribution operations. The economic basis of Douglas North's theory was used. The methodology used was exploratory research with secondary data collection. The results pointed out that soy is the main agricultural product of Tocantins and corresponded in 2020 to more than 60% of exports. Other crops are part of the agribusiness, such as rice, corn, and cattle raising.

Keywords: Agribusiness; Development; Tocantins; Agricultural Products.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objeto de estudo o desenvolvimento do agronegócio no estado do Tocantins. A mais nova unidade federativa do país, criada em 05 de outubro de 1988 pelo artigo 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição, tem na produção agrícola a maior parte de sua exportação e possui grande potencial de crescimento neste setor devido, entre outros fatores, à disponibilidade de terras a preços baratos e às condições favoráveis ao plantio de determinadas culturas.

Houve, nas últimas décadas, uma mudança na utilização dos territórios tocaninenses. Segundo os censos agropecuários do IBGE, de 1995 a 2017 ocorreu um aumento na área plantada do estado e uma diminuição na área destinada a pastagem. Observa-se que, desde a criação do estado, é desenvolvido cada vez mais o interesse de produtores agrícolas pelas terras baratas e produtivas da região.

Este estudo faz análise de dados fornecidos pelo IBGE e pelo ComexStat, com o objetivo de analisar o desenvolvimento de algumas culturas específicas no estado do Tocantins. Serão utilizados dados como área plantada, quantidade produzida e rendimento médio da produção para a análise da evolução das culturas, além de dados como a participação da cultura na exportação do estado e valor FOB provindo destas exportações.

É importante analisar os dados de desenvolvimento da agricultura do estado porque esta área está intimamente ligada ao desenvolvimento regional do estado. Segundo Douglas North, que analisou o desenvolvimento regional dos Estados Unidos, a exportação de produtos primários pode ser a base de desenvolvimento econômico a longo prazo de determinada região.

O presente artigo será dividido em seções, a primeira, a introdução, a segunda seção tratará da base teórica, a terceira dos procedimentos metodológicos e a quarta apresenta os resultados e discussão, divididos por cultura e, em seguida, as considerações finais.

2. Breve considerações sobre Teoria de Base de Exportação e Agronegócio

Este estudo utilizará como base alguns conceitos e teorias importantes para analisar os dados coletados. Esta seção tratará de apresentar brevemente a Teoria da Base de Exportação de Douglas North e o conceito de agronegócio – ou *agribusiness* – por John Davis e Ray Goldberg.

Douglas North (1977) observou que a teoria de crescimento econômico vigente em sua época não se aplicava à realidade dos Estados Unidos, pois partia de uma sociedade baseada

em subsistência e alcançava seu ápice na industrialização. Assim, o autor tentou formular um modelo normativo de como as regiões deveriam crescer.

North divide as atividades de uma região em dois tipos: a básica e a não básica. A primeira é voltada aos processos produtivos destinados ao mercado de exportação, enquanto a segunda abrange a produção de bens e serviços voltados ao mercado interno.

A teoria da base de exportação alega que o desenvolvimento regional de longo prazo se dá por meio da exportação de produtos primários. O autor defende que, se desenvolvida uma boa base de exportação, a região se desenvolverá de maneira consistente devido ao “fator multiplicador” que é gerado em torno desta economia exportadora (NOTRH, 1977).

O “fator multiplicador” é o surgimento e desenvolvimento de indústrias locais em função da economia primária. Estas economias secundárias servem para o fornecimento de serviços e produtos para as empresas exportadoras ou para os moradores que trabalham nelas. Desta forma, a estrutura econômica da região é moldada de acordo com o mercado externo.

Então, North conclui que o desenvolvimento de uma economia baseada em exportações (atividades básicas) exige e estimula o desenvolvimento das atividades não básicas. Assim, com o desenvolvimento econômico da região, as atividades voltadas ao mercado interno tomam lugar das destinadas ao exterior.

2.1 Agronegócio

Usaremos neste artigo o conceito de Agronegócio com a mesma categorização *Agribusiness* proposta por John Davis e Ray Goldberg em 1957: “a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles”. Assim, os autores referem-se a um termo que abrange vários processos necessários à fabricação de alimentos, não se restringem apenas à agricultura. Desta forma, a agricultura passa a ser apenas uma parte de um agregado de agentes econômicos, desde a produção de insumos até a distribuição de produtos agrícolas. (ZYLBERSZTAJN, 2005).

3. Metodologia

A presente pesquisa é de caráter exploratório e abordagem de análise quantitativa. O estudo utilizou de séries temporais de 1995 a 2020, com dados anuais do Tocantins de bases oficiais, como o IBGE, com a produção agrícola municipal, o Censo agropecuário, a Secretaria

de Agricultura, da Pecuária e Desenvolvimento Agrário do Tocantins e os dados também do ComexStat para a obtenção de informações sobre o comércio exterior do estado.

4. Resultados e Discussão

A Soja é o principal produto agrícola do Tocantins e teve um crescimento de 1463% na área plantada e de 1712% da quantidade produzida entre os anos de 2000 e 2019 (IBGE, 2019). A soja correspondeu em 2020 a mais de 60% das exportações do Tocantins segundo o ComexStat.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa é de caráter exploratório e abordagem de análise quantitativa. O estudo utilizou de séries temporais de 1995 a 2020, com dados anuais do Tocantins de bases oficiais, como o IBGE, com a produção agrícola municipal, o Censo agropecuário, a Secretaria de Agricultura, da Pecuária e Desenvolvimento Agrário do Tocantins e os dados também do ComexStat para a obtenção de informações sobre o comércio exterior do estado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Soja é o principal produto agrícola do Tocantins e teve um crescimento de 1463% na área plantada e de 1712% da quantidade produzida entre os anos de 2000 e 2019 (IBGE, 2019). A soja correspondeu em 2020 a mais de 60% das exportações do Tocantins (COMEXSTAT, 2020).

Esses números se devem ao fato de o Tocantins ter começado a produzir soja apenas recentemente. O estado foi o último da região Matopiba – formada pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia – a começar a produzir soja, mas foi onde houve um maior crescimento da cultura e, atualmente, é o segundo maior produtor da região, atrás apenas da Bahia. O crescimento da área cultivada também tem contribuição do regime pluviométrico do estado e, a partir dos anos 2000, pela atração de produtores de fora do estado devido ao baixo preço da terra.

Houve um aumento na produtividade ao longo dos anos. Em 2016 houve uma queda acentuada na quantidade produzida de soja. Contudo, esta queda foi um acontecimento isolado, devido à escassez de chuvas, influenciadas pela presença do El Niño na região. Desde então, a produtividade do Tocantins vem se mantendo abaixo da linha de tendência.

Para entender melhor a produção de soja no Tocantins é preciso se atentar à distribuição de sua produção. Segundo dados da Produção Agrícola Municipal – IBGE, em 2019 os cinco principais municípios produtores de soja, respectivamente em ordem decrescente foram: Campos Lindos, Porto nacional, Mateiros, Monte Carmo e Caseara. O Gráfico abaixo mostra a área plantada de soja nesses municípios no ano de 2019:

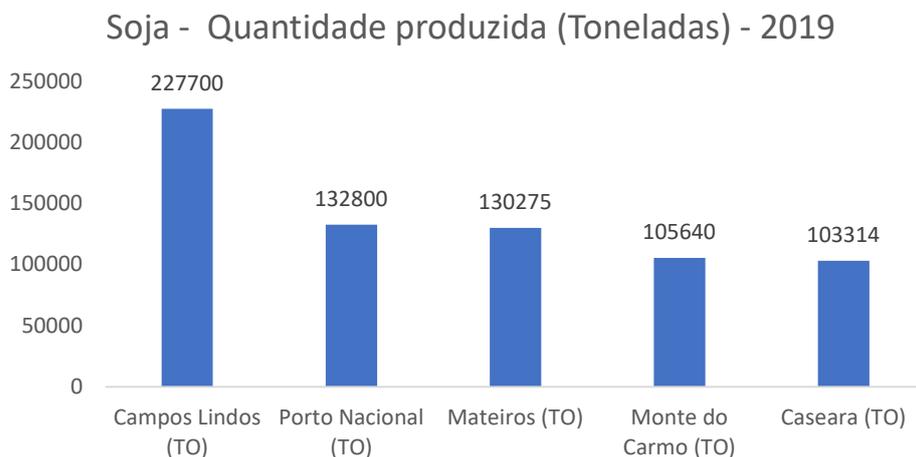


Gráfico 1: Principais municípios tocantinenses produtores de soja em 2019.

Fonte: Produção Agrícola Municipal – IBGE

Antes do Projeto Rio Formoso, implantado em Formoso do Araguaia, em 1979, predominava-se o cultivo de arroz no sistema de terras altas. A partir de então, os municípios beneficiados pelo projeto passaram a produzir arroz irrigado, o que contribuiu para que a produtividade do arroz crescesse bastante em compensação à diminuição de sua área plantada.

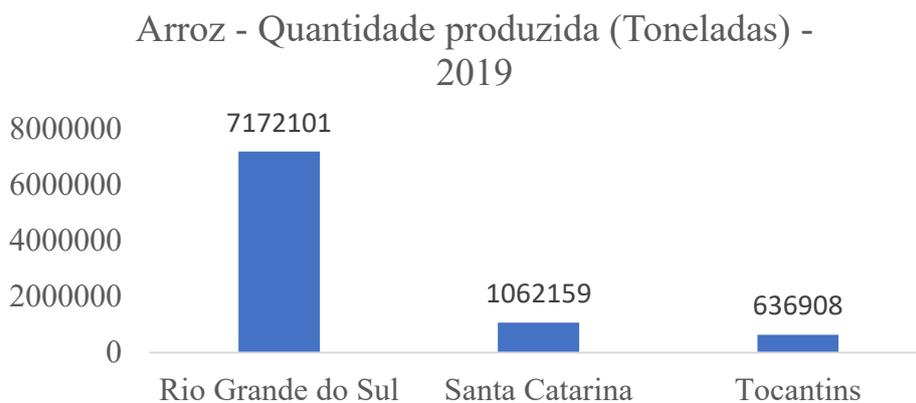


Gráfico 2: principais estados brasileiros produtores de arroz em 2019.

Fonte: Produção agrícola municipal - IBGE (2020).

Como demonstrado no gráfico acima e segundo a Produção Agrícola Municipal divulgada pelo IBGE, em 2019 o Tocantins produziu 636.908 toneladas de arroz, tornando-se a cultura tocantinense com melhor posição no ranking nacional de produção agrícola, estando atrás somente do Rio grande de sul e de Santa Catarina.

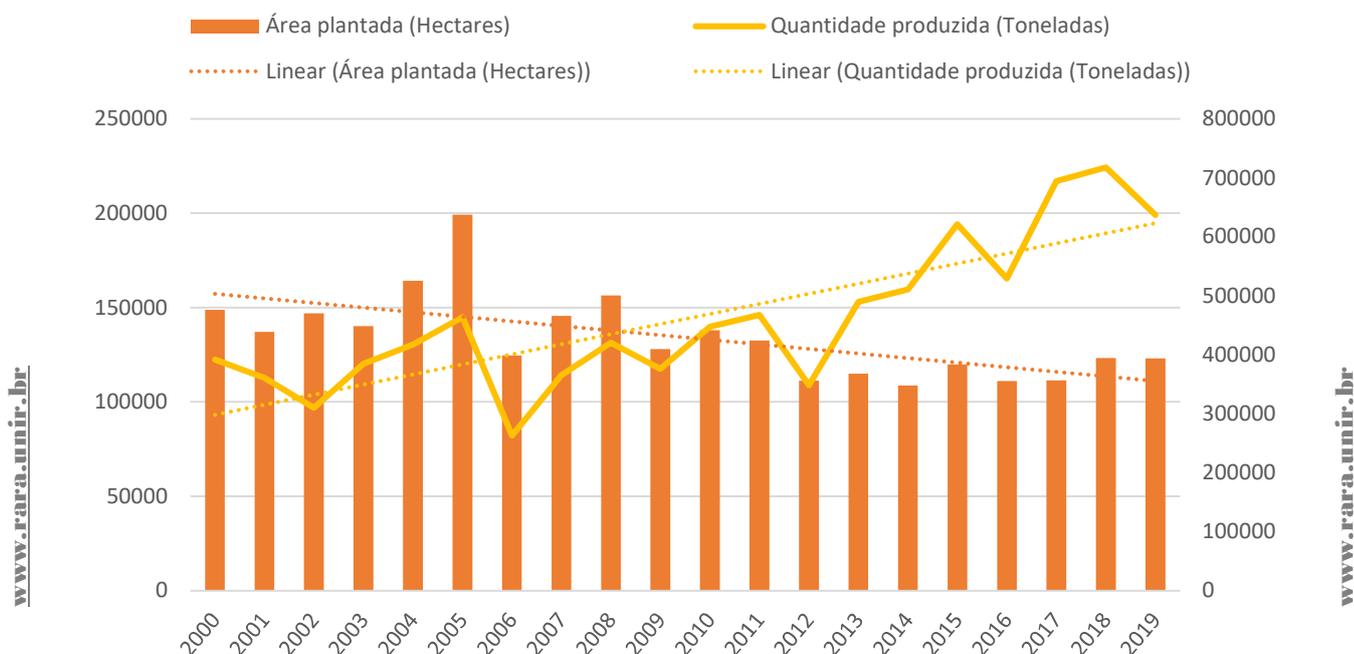


Gráfico 3: Evolução da área plantada, quantidade produzida do arroz (em casca) –Tocantins– 2000-2019.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Produção agrícola municipal - IBGE (2020).

Como observado no gráfico 3, a quantidade produzida de arroz no Tocantins demonstra uma linha de tendência crescente nas últimas década, enquanto a linha de tendência da área plantada é decrescente. Um possível motivo para tal diminuição das áreas dedicadas ao cultivo de arroz é que a soja vem tomando a liderança do cultivo no Tocantins.

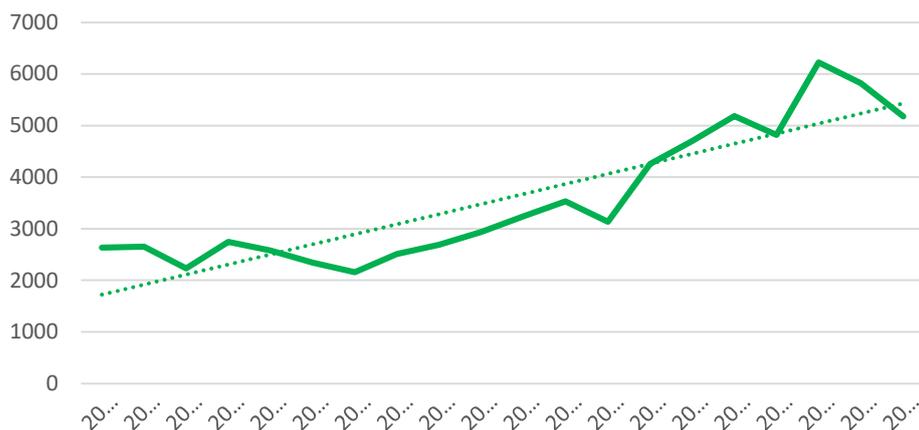


Gráfico 4: Rendimento médio da produção de arroz (Quilograma por Hectare).

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Produção agrícola municipal - IBGE (2020).

Conforme o gráfico 4, o que possibilitou com que a produção de arroz continuasse crescendo mesmo com uma área menor destinada ao seu plantio foi o aumento da produtividade ao longo do tempo, que aumentou em 96% de 2000 para 2019. Com isso, em 2019 Tocantins obteve um rendimento médio de 5177 quilogramas de arroz por hectare plantado, colocando-o 30% acima da média nacional, que foi aproximadamente 3979kg/ha no mesmo ano.

Segundo dados da Produção Agrícola Municipal – IBGE, em 2019 os cinco principais municípios tocantinenses produtores de arroz, respectivamente em ordem decrescente foram: Lagoa da Confusão, Formoso do Araguaia, Pium, Dueré e Santa Rita do Tocantins. O Gráfico a seguir mostra a quantidade produzida de arroz nesses municípios no ano de 2019:

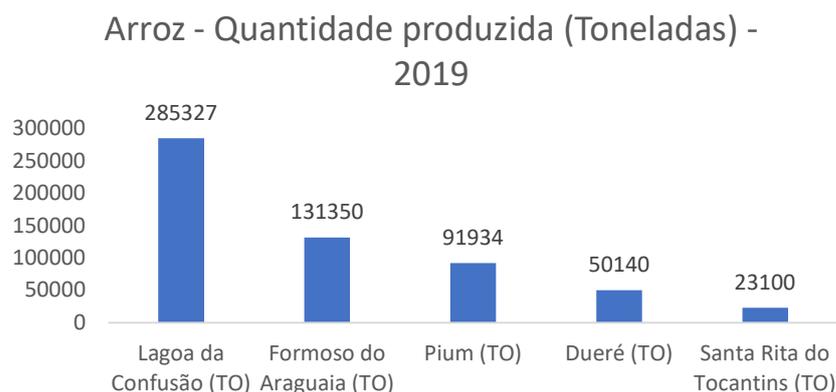


Gráfico 5: Principais municípios tocantinenses produtores de arroz em 2019.

Fonte: Produção Agrícola Municipal – IBGE.

A cultura do milho possui uma peculiaridade que contribui para o seu crescimento, ele é plantado como cultura rotativa nas áreas de arroz e de soja, então o crescimento de ambos também corrobora o crescimento do cultivo de milho.

O milho teve um crescimento de 342% na área plantada e de 795% na quantidade produzida entre os anos de 2000 e 2019 (IBGE, 2019). O milho não moído e o milho doce corresponderam em 2020 a 8,8% das exportações do Tocantins segundo o ComexStat.

Segundo dados da Produção Agrícola Municipal – IBGE, em 2019 os cinco principais municípios tocantinenses produtores de milho, respectivamente em ordem decrescente foram: Campos Lindos – produzindo mais que o dobro que o segundo lugar – Caseara, Porto Nacional, Aparecida do Rio Negro e Monte Carmo.

Comércio Exterior

A balança comercial define a diferença entre o registro de exportação de bens e serviços, adquiridos e vendidos de um país e a transação de compra de importação. Portanto, se o valor total das exportações for maior que o valor total das importações, o saldo é considerado positivo e é chamado de superávit comercial. Por outro lado, se as importações forem maiores que as exportações, haverá déficit ou saldo negativo. A balança comercial não considera a quantidade de produtos que entram ou saem de um país, mas sim os recursos gerados pela transação, o comportamento acompanha a balança comercial do Brasil e o Tocantins apresenta um saldo superavitário

A soja representou 64% do valor total de produtos exportados em 2020, o que a torna o principal produto do comércio exterior do Tocantins, logo em seguida, o segundo produto agrícola mais exportado segundo o ComexStat é o milho não moído, que representou 8,8% das exportações em 2020.

O Arroz, apesar de o Tocantins ser o terceiro do ranking nacional, representa pouco das exportações e atende mais ao mercado interno. Em 2017 por exemplo, apesar de uma produção de quase 700 toneladas exportou pouco mais de 37 toneladas segundo a Secretaria da Fazenda do Tocantins.

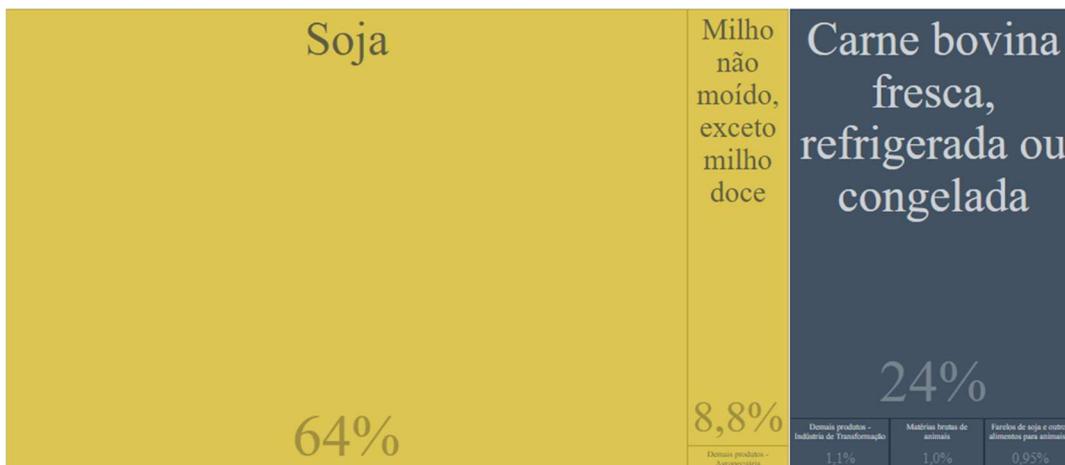


Gráfico 6: Principais produtos de exportação do Tocantins - 2020.

Fonte: ComexStat - ComexVis.

Como se pode observar no gráfico, a carne bovina fresca, refrigerada ou congelada é outro dos três produtos que possui uma parcela relevante das exportações no Estado, fora estes, os outros produtos possuem pouca expressão no comércio externo.

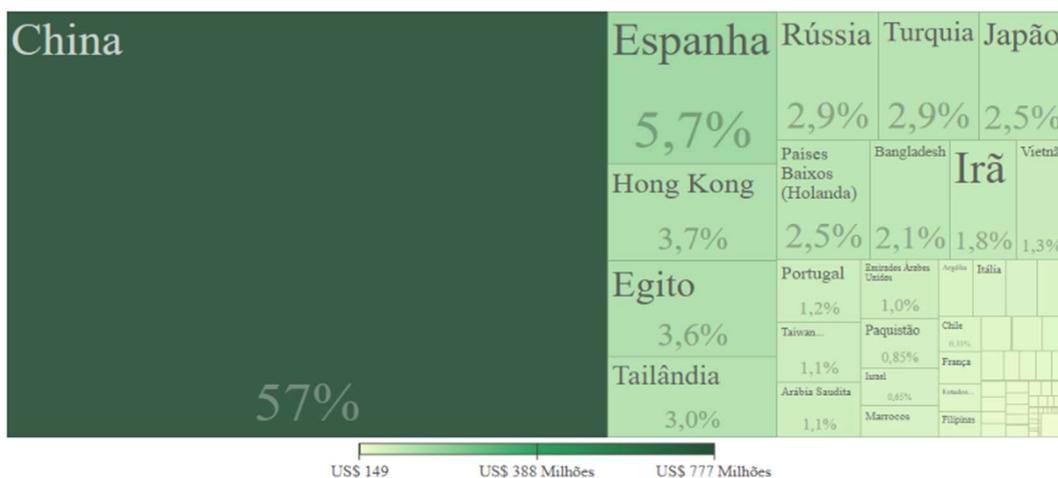


Gráfico 7: Principais países parceiros: exportação - 2020.

Fonte: ComexStat - ComexVis.

Como o Gráfico 7 demonstra, o principal destino das exportações do Tocantins é a China. Só em 2020, 57% das exportações tocantinenses, ou seja, 777 milhões de dólares foram para o país asiático. O gráfico ainda demonstra que a China é o único país com uma participação relevante nas exportações do estado, ou seja, as demais exportações estão bem distribuídas entre os países restantes.



Gráfico 8: Principais produtos de importação do Tocantins – 2020.

Fonte: ComexStat - ComexVis.

O Gráfico 8 nos mostra os principais produtos importados do Tocantins. Primeiramente, observa-se que quase que a totalidade das importações tocantinenses vêm de produtos da Indústria de Transformação. Assim, o principal grupo de produtos importado do estado é o de óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos), responsável por 45% das importações tocantinenses, em seguida estão os grupos de adubos fertilizantes ou químicos (exceto fertilizantes brutos) e o de produtos residuais de petróleo e materiais relacionados, com 21% e 9,9% das importações, respectivamente.

Os principais países fornecedores de produtos para o Tocantins são os Estados Unidos, com 48% de participação nas importações do estado, logo em seguida vem a China e a Rússia, com 17% e 11% respectivamente de participação nas importações tocantinenses. O Gráfico 9 dá um panorama geral dos países de onde o Tocantins importa.



Gráfico 9: Principais países parceiros: exportação – 2020.

Fonte: ComexStat - ComexVis.

Por fim, o estado do Tocantins exportou aproximadamente 1,37 bilhão de dólar e importou pouco menos de 254 milhões de dólares em 2020, o que deixa o estado com uma balança comercial positiva, com um saldo de mais 1,11 bilhão de dólar. O maior saldo na balança comercial tocantinense é com a china, de 734 milhões de dólares, e o maior saldo negativo é com os Estado Unidos, de 119 milhões de dólares.

CONCLUSÃO

Este trabalho descreveu o desempenho do agronegócio tocantinense nas últimas décadas. Observou-se uma forte guinada da pecuária para a agricultura em relação aos terrenos utilizados e à produção. A soja é a protagonista deste movimento com uma explosão de 1712% da quantidade produzida desde os anos 2000. Campos Lindos, Porto nacional, Mateiros, Monte Carmo e Caseara são os principais produtores da soja no estado, e quem lideram o aumento da produtividade da leguminosa. O arroz também é um dos destaques do Tocantins Brasil a fora; devido a novas técnicas de cultivo trazidas pela implementação do Projeto Rio Formoso, o Tocantins quase que dobrou sua produtividade no plantio de arroz desde o início do século, o que o manteve competitivo nacionalmente mesmo com a diminuição das áreas destinadas ao seu cultivo, ocupando o terceiro lugar no rank nacional dos produtores de arroz. Há uma terceira cultura se beneficiou deste crescimento: com a vantagem de ser plantado nas entressafras do arroz e da soja, o milho cresceu vertiginosamente nas últimas duas décadas, quase 800% no aumento em sua produção, ele também correspondeu a 8,8% das exportações do estado em 2020, ficando atrás somente da carne bovina e da soja.

O Estado do Tocantins tem uma forte dependência da China com relação à balança comercial, o gigante asiático corresponde a 54% das exportações do estado (aproximadamente 777 milhões de dólares), que são principalmente de soja, com 64% dos produtos exportados; carne bovina, com 24% e milho, com 8,8%. Já no lado das importações observa-se que quase que a totalidade das importações tocantinenses vêm de produtos da Indústria de Transformação, sendo 45% apenas de óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos e 21% de adubos ou fertilizantes químicos. O principal fornecedor destes produtos para o Tocantins são os Estados Unidos, com 48% de nossas importações, e com quem o estado detém uma balança comercial negativa de 119 milhões de dólares. (ComexStat, 2020)

AGRADECIMENTOS: O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ato Das Disposições Constitucionais Transitórias. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 05 de outubro de 1988. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/conadc/1988/constituicao.adct-1988-5-outubro-1988-322234-norma-pl.html>>. Acesso em: 02 de julho de 2021.

COMEXVIS. **ComexStat**, 2021. Disponível em <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>>. Acesso em 14 de setembro de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário**. 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?edicao=23751&t=downloads>>. Acesso em: 02 de julho de 2021.

NORTH, D. **Teoria da localização e crescimento econômico regional**. In SCWARTZMAN, J. Economia Regional. Textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. Disponível em: <http://files.luciralves.com/200000057aaf23abec7/teoria_da_localizacao_e_crescimento_economico_regional.pdf>. Acesso em: 02 de julho de 2021.

OLIVEIRA, N. M.; NÓBREGA A. M.; MEDEIROS M. R. **Desenvolvimento econômico e regional segundo a teoria da base de exportação**. Revista Tocantinense de Geografia, Araguaína-TO, Ano 01, n°01, p.51-65, julho-dezembro, 2012.